

Dissertações defendidas no Programa de Mestrado em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina do ABC

Comprometimento do Barorreflexo Cardiovascular em Ratos Espontaneamente Hipertensos Jovens.

Autor: Jose Raul Cisternas Gajardo

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos de Abreu

Defesa: 14/12/2009

Objetivo: A literatura descreve dados contraditórios em relação ao início da redução do barorreflexo em ratos espontaneamente hipertensos (REH). Nós avaliamos a função do barorreflexo em REH de oito semanas de vida. Ratos machos normotensos Wistar Kyoto (WKY) e REH de oito semanas de vida foram estudados. Cânulas foram introduzidas na artéria aorta abdominal, através da artéria femoral direita, para medir a pressão arterial média (PAM) e frequência cardíaca (FC). O barorreflexo foi calculado como sendo a derivada da variação da FC em função da variação da PAM ($\Delta FC/\Delta PAM$), testado com uma dose depressora de nitroprussiato de sódio (NPS, 50J,lg/Kg) e com uma dose pressora de fenilefrina (FE, 850J,lg/Kg) no sistema venoso femoral direito administradas através de uma cânula introduzida nos animais. Diferenças significativas para $p < 0,05$. PAM basal ($p < 0,0001$) e FC ($p = 0,0028$) foram maiores em REH. O pico bradicárdico foi atenuado em REH ($p < 0,0001$), o ganho no barorreflexo testado com FE também foi reduzido no grupo REH ($p = 0,0012$). O aumento da PAM induzido por FE foi maior em WKY quando comparado com REH ($p = 0,039$). Respostas bradicárdicas reflexas à FE intravenosa foram diminuídas em REH ($p < 0,0001$). Em conclusão, nós indicamos que REH de oito semanas de vida já apresentam deficiência do componente parassimpático do barorreflexo.

Desenvolvimento de Modelo In Vitro para Verificação de Instabilidade Gênica Induzida por Quimioterapia Alquilante em Células da Fração Mononuclear do Sangue Periférico.

Autor: Sarah Rodrigues Marsicano

Orientador: Prof. Dr. Fernando Luiz Affonso Fonseca

Defesa: 11/12/2009

Objetivo: A principal causa morte entre as brasileiras é o câncer de mama, neoplasia combatida de diversas formas destacando-se entre elas o tratamento sistêmico com agentes alquilantes. Estes quimioterápicos, de ação sistêmica são caracterizados por interferir no ciclo celular de forma inespecífica. Em nossos experimentos, verificamos que a terapia com o quimioterápico citado, pode induzir à instabilidade gênica, caracterizada tanto por instabilidade de microssatélites (MSI) como por perda de heterozigosidade (LOH) nas células mononucleares do sangue periférico, fato que pode contribuir para a gênese de Leucemias secundárias. Com o objetivo de evitar ou minimizar tal efeito, testamos e comprovamos, in vitro, a ação protetora da Amifostina, ao DNA linfocitário, proteção esta que não ocorre às células de tumor mamário.

O Estudo do Impacto da Atenção Farmacêutica na Atenção Primária da Hipertensão Arterial Sistêmica.

Autor: Vandrê Mateus Lima

Orientadora: Profa. Dra. Olinda do Carmo Luiz

Defesa: 16/12/2009

Objetivo: Este trabalho avaliou a atenção farmacêutica no seguimento farmacoterapêutico de pacientes hipertensos na atenção primária. Trata-se de estudo com desenho experimental onde 40 pacientes foram alocados aleatoriamente em 2 grupos. O primeiro foi acompanhado segundo o Método Dáder e o segundo grupo foi submetido apenas à entrevista inicial e final. Ao final do seguimento a média da pressão arterial do grupo intervenção melhorou significativamente, apresentando concomitante redução dos valores sistólicos e diastólicos, respectivamente 16,6 e 8,2 mmHg ($p < 0,001$ / 0,003). Dos Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRMs) encontrados no grupo intervenção, foram resolvidos 67,4% ($n=92$), enquanto que no grupo controle, a resolução foi de 3,6% ($n=83$), (RR=18,64; 6,08 a 57,15; IC 95%; $p < 0,001$). Dos Resultados Negativos Associados aos Medicamentos (RNMs) encontrados no grupo intervenção, 60,6% ($n=66$) foram solucionados, e no grupo controle, somente 3,7% ($n=54$) foram resolvidos, (RR=16,36; 4,14 a 64,65; IC 95%; $p < 0,001$). Os pacientes do grupo intervenção, comparando com os do grupo controle, tiveram probabilidade de 3,60 (0,94 a 13,81; IC 95%; $p=0,023$) a mais de alcançar o controle da pressão arterial. Para os PRMs e RNMs, a probabilidade de resolvê-los, foi de 6,33 (2,22 a 18,06; IC 95%; $p < 0,001$) e 9,03 (2,42 a 33,61; IC 95%; $p < 0,001$), respectivamente. Conclui-se que a atenção farmacêutica no seguimento farmacoterapêutico com o Método Dáder é um importante coadjuvante no tratamento da hipertensão arterial na atenção primária. Metodologia que pode ser adotada como referência no âmbito do Sistema Único de Saúde do Brasil.

Dosagem Sérica do N-Telopectídeo do Colágeno Tipo-I (NTx) em Pacientes Portadores de Tumores Sólidos.

Autor: *Fernando Jablonka*

Orientador: Prof. Dr. Auro Del Giglio

Co-Orientador: Prof. Dr. Fernando Luiz Affonso Fonseca

Defesa: 16/12/2009

Introdução: Os N-telopectídeos do colágeno tipo-I (NTx) elevam-se quando a reabsorção óssea está aumentada, devido a condições como osteoporose e metástase óssea, sendo assim, temos por objetivo, avaliar a utilidade da dosagem de NTx em uma população heterogênea de pacientes com tumores sólidos para o diagnóstico de metástases ósseas. **Métodos:** Conduzimos um estudo prospectivo em hospital público terciário. Analisamos 19 pacientes sem história de câncer e 62 pacientes com tumores sólidos de vários tipos, encaminhados para estadiamento e investigação dos sintomas esqueléticos, Utilizamos a técnica de ELISA (Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay) quantitativa para a dosagem de NTx. Três especialistas leram todas as imagens ósseas, obtidas por Medicina Nuclear. **Resultados:** Não encontramos correlação entre o NTx, idade, sexo, história de dor óssea, tipo de tumor e níveis de Fosfatase Alcalina Óssea. Encontramos correlação significativa entre os níveis de NTx e de Fosfatase Alcalina ($r_2 = 0,08$, $P = 0,022$). Os valores preditivos positivo e negativo, assim como os valores de sensibilidade, especificidade e da curva ROC (receiver operating characteristic) foram: 0,34, 0,92, 0,95, 0,22 e 0,59, respectivamente. **Conclusão:** Concluímos que o NTx é altamente sensível para diagnóstico de MO em pacientes com tumores sólidos e metástases ósseas.

Componentes do Líquido Folicular promovem a Expressão In Vitro de Marcadores de Células Ovarianas em Células Tronco de Medula Óssea de Rato.

Autor: *Edith Cardoso Rosa*

Orientadora: Profa. Dra. Ângela M. Bentes de Souza

Defesa: 04/02/2010

Objetivo: O ovário dos mamíferos é constituído, ao nascimento, por milhares de folículos primordiais, os quais são considerados o pool de reserva ovariana. A formação de novos oócitos (e folículos primordiais) nos ovários de mamíferos adultos tem sido motivo de controversia a muitos anos. A teoria mais aceita era a de que o número total de oócitos e folículos são determinados durante a vida intra-uterina, ocorrendo uma perda gradual e contínua dos mesmos sem a capacidade de formar novos oócitos durante a vida reprodutiva. Entretanto, resultados de vários estudos sugerem a formação de novos folículos durante o período reprodutivo. As células ovarianas respondem a estímulos externos que sinalizam sua regulação gênica, crescimento ou diferenciação celular. O modo como esses estímulos regulam tais processos, tem sido um grande desafio para inúmeros pesquisadores. Evidências sugerem que componentes do líquido folicular, secretado principalmente pelas células da granulosa, bem como componentes de matriz extracelular desempenham papel fundamental no desenvolvimento e maturação dos folículos através de interações célula-célula e célula-matriz. As células tronco de medula óssea são capazes de auto-replicação e diferenciação celular, oferecendo grande potencial para a reprodução in vitro de alguns fenômenos que acontecem no corpo humano. Este trabalho teve como objetivo desenvolver condições específicas de cultura para que as células tronco CD34+ de medula óssea de rato se diferenciasssem em células ovarianas. Nesse estudo foram utilizados diferentes concentrações de líquido folicular, componentes específicos da matriz extracelular e FSH recombinante. Empregando-se técnicas de RT-PCR e qPCR observamos que as células CD34+ de medula óssea de rato após serem cultivadas com concentrações crescentes de líquido folicular passaram a expressar genes característicos de células foliculares, tais como: Cx43, Vinculina e CK19, sugerindo que células tronco de medula óssea cultivadas sob condições específicas podem se diferenciar em células ovarianas.

Estudos das Variáveis Maternas, do Parto e do Recém-Nascido de acordo com as Faixas Etárias das Mães.

Autor: *Hugo Macedo Ferraz e Souza Junior*

Orientadores: Prof. Dr. Marco Akerman e Prof. Dr. Luiz Carlos de Abreu

Defesa: 04/02/2010

Objetivo: descrever as variáveis maternas, do parto e do recém-nascido de acordo com as faixas etárias das mães. **Método:** estudo retrospectivo descritivo transversal, em informações primárias em base eletrônica de dados do Berçário do Hospital Municipal de Diadema, estado de São Paulo, inseridos no período de janeiro de 2004 a dezembro de 2008. Foram 1235 dados eletrônicos de recém-nascidos avaliados, sendo que destes, 874 foram utilizados nas análises finais. As variáveis independentes selecionadas foram: tipo de parto, infecção de trato urinário, faixa de valor de Apgar no quinto minuto, faixa de idade gestacional e faixa peso ao nascer, valor de Apgar e a realização de pré-natal. A variável dependente foi faixa etária da mãe caracterizadas como adolescentes (10 - 19), menacme (20 - 39) e peri-menopausa (40 - 47). **Resultados:** as variáveis maternas relacionadas à faixa etária, caracterizadas como adolescentes (10 - 19), menacmes (20-39) e peri-menopausa (40-47), bem como associação entre faixas etárias e variáveis maternas em recém-nascidos sobreviventes em unidade de terapia intensiva neonatal, para Apgar primeiro minuto, tipo de parto, infecção de trato urinário, Apgar no quinto minuto, idade gestacional e peso ao nascer, dos 1235 dados eletrônicos avaliados dos de recém-nascidos, dos quais descreve-se 874. Os fatores associados significativamente à variável dependente idade materna na adolescência, com os respectivos razão de proporção, Odds ratio e intervalo de confiança, além do nível de significância. Após análise múltipla, os mesmos dois fatores permaneceram significativamente associados a idade materna na adolescência. A distribuição de frequências da faixa etária materna na adolescência é maior entre as mães que não fizeram o pré-natal, bem como houve associação entre não fazer pré-natal e o recém-nascido apersnetar, ao nascimento, Apgar de um minuto com de escore entre zero a três apresentaram melhores precisões. **Conclusão:** as variáveis associadas à faixa etária de mães foram: Apgar no primeiro minuto e pré-natal ($p < 0,05$). As variáveis tipo de parto, infecção de trato urinário, Apgar no minuto idade gestacional e peso ao nascer não foram associadas à faixa etária, em níveis de significância de 5%.

Importância dos Neurônios do Núcleo do Tracto Solitário Comissural na Manutenção da Excitabilidade dos Neurônios da Região Rostrovntrolateral do Bulbo envolvidos no Controle Hemodinâmico.

Autor: *Juliana Mendes Moura Angheben*

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Akemi Sato

Defesa: 18/02/2010

Objetivo: o presente estudo investigou a importância dos neurônios do NTS comissural (NTScom) e NTS subpostremal (NTSsp) na manutenção da excitabilidade dos neurônios da região rostrorolateral do bulbo (RVL) e suas implicações no controle hemodinâmico após bloqueio dos receptores GABAA no RVL. Foram utilizados ratos Wistar machos, canulados (artéria e veia femoral) para infusão venosa (Lv.) de 0.1 cloralose (60 mg/kg) e registro da pressão arterial média (PAM) e frequência cardíaca (FC), respectivamente. Os animais foram traqueostomizados, ventilados artificialmente e submetidos à laparotomia para colocação de sondas miniaturizadas de fluxometria Doppler em torno das artérias aorta abdominal, mesentérica superior e renal esquerda para medida indireta do fluxo sanguíneo regional. O bloqueio de receptores GABAA no RVL com metodato de bicuculina (BIC - 2 mM) reduziu as condutâncias aórtica, mesentérica e renal e elevou a PAM. A subsequente inibição dos neurônios do NTScom e NTSsp com muscimol (MUS - 6 mM) aumentou as condutâncias aórtica, mesentérica e renal e reduziu a PAM para níveis basais. O mesmo protocolo de microinjeções foi aplicado em ratos com desnervação sino-aórtica (DSA - 10 dias), sendo que as respostas cardiovasculares à BIC foram similares ao primeiro grupo, porém um maior aumento na condutância renal foi observado após MUS injetado no NTScom e NTSsp. Um terceiro grupo experimental foi realizado, no qual o bloqueio dos receptores de aminoácidos excitatórios (EAA) (ácido quinurênico KYN-27 mM) no NTScom e NTSsp após BIC no RVL promoveu aumento da condutância nos três leitos estudados e reduziu a PAM para níveis basais. Os resultados sugerem que neurônios que possuem receptores de EAA no NTScom e NTSsp podem estar envolvidos na manutenção da excitabilidade dos neurônios pré-motores simpáticos do RVL durante o bloqueio GABAérgico do RVL.

Conhecimento sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade entre os Estudantes de Medicina.

Autor: Nidia Caivano

Orientadora: Prof. Dra. Lourdes Conceição Martins

Defesa: 24/03/2010

Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento dos acadêmicos de medicina sobre TDAH. Casuística e métodos: Este é um estudo transversal, descritivo realizado através de questionário estruturado e anônimo, composto por questões fechadas, que visavam avaliar o conhecimento sobre TDAH, aplicado a todos os estudantes de medicina. Foi realizada a análise descritiva, o teste de qui-quadrado e o teste de comparação entre duas proporções. O nível de significância foi de 5%. **Resultados:** Responderam voluntariamente ao questionário 317 alunos (52,8%). A maior parte deles eram do gênero feminino (68,3%) ($p < 0,001$), já ouviram falar em TDAH (94,3%) ($p < 0,001$), não acham que TDAH é uma invenção (95,9%) ($p < 0,001$). Dos alunos, 63,7% acham que TDAH é um problema de saúde pública ($p < 0,001$), 83,8% dizem saber o que é TDAH ($p < 0,001$), e 90,8% acham que existe tratamento para esse problema ($p < 0,001$). **Conclusão:** Conclui-se que embora os acadêmicos da área da saúde apresentem apreciáveis conhecimentos sobre o transtorno, é necessário que o mesmo seja mais abordado e discutido durante o curso médico.

Expressão do HER-2/neu no Adenocarcinoma Prostático: uma Revisão Sistemática e Meta-Análise.

Autor: Ary Serpa Neto

Orientador: Prof. Dr. Auro Del Giglio

Defesa: 14/04/2010

Introdução: Acredita-se que o *HER-2/neu* seja um fator de sobrevivência para células neoplásicas da próstata em um ambiente pobre em androgênio uma vez que o mesmo está ligado à ativação da sinalização do receptor androgênico e com a progressão para uma doença castração-resistente. **Objetivos:** Avaliar o verdadeiro impacto da super-expressão do *HER-2/neu* na sobrevida de pacientes portadores de adenocarcinoma de próstata (CP) e sua correlação com fatores anátomo-patológicos e bioquímicos. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática e meta-análise de estudos publicados que avaliaram a expressão do *HER-2/neu* em tecidos primários de CP e que relatavam taxas de sobrevida para pacientes com ou sem super-expressão do marcador. Os estudos foram identificados através de uma busca eletrônica no MedLine, EMBASE, CancerLit e no banco de dados de resumos da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (ASCO). Também avaliamos, separadamente, estudos que reportaram o domínio extracelular (DEC) do *HER-2/neu* no sangue de pacientes portadores de CP. **Resultados:** Um total de 38 artigos (5.976 pacientes) foi incluído. O risco relativo geral para morte em pacientes com super-expressão de *HER-2/neu* foi de 1,64 (IC 95%, 1,48 - 1,83; $P < 0,0001$) e para recidiva de 1,86 (IC 95%, 1,59 - 2,19; $P < 0,0001$). Altos níveis do DEC do *HER-2/neu* também se correlacionaram com a morte (RR, 2,01; IC 95%, 1,21 - 3,35; $P = 0,007$) e com a recidiva (RR, 1,74; -IC 95%, 1,41 - 2,15; $P < 0,0001$). **Discussão e Conclusão:** Há uma consistente associação entre a super-expressão do *HER-2/neu* com um risco relativo maior de morte e recidiva em pacientes com câncer de próstata. Terapias com alvo no *HER-2/neu* em pacientes com neoplasia de próstata pode ser uma hipótese interessante a ser testada em futuros estudos.

Planejamento Pré-Operatório de Artroplastias Totais Primárias de Quadril utilizando Radiografias Convencionais.

Autor: Edson Hidenori Miashiro

Orientador: Prof. Dr. Edison Noboru Fujiki

Defesa: 07/04/2010

Entre março de 2005 e julho de 2009, foram analisadas 56 artroplastias totais primárias de quadril realizadas em 56 pacientes no Hospital Estadual Mário Covas de Santo André. A média de idade foi de 65 anos, variando de 37 a 83 anos. Trinta e sete (66,1%) pacientes eram do gênero feminino e 19 (33,9%) do masculino. Trinta e dois (57,1%) possuíam o lado esquerdo afetado e 24 (42,9%) o direito. Todos os pacientes possuíam diagnóstico de artrose. Foram utilizadas as próteses *Perfecta@* (Wright Medical) em 31 (55,4%) quadris e a *Exete~* (Stryker) em 25 (44,6%). Ambas totais cimentadas. O objetivo deste trabalho é apresentar um método analógico de planejamento pré-operatório de artroplastias totais primárias de quadril baseado na medida dos componentes pela sobreposição das transparências da prótese sobre a radiografia pré-operatória e verificar a acurácia, tanto na previsão do tamanho do componente acetabular e do componente femoral usados, como também na restauração do *offset* e correção das dismetrias. Foram observados 78,6% de acertos na previsão dos componentes acetabulares e 82,2% de acertos dos componentes femorais. Os *offset* medidos no planejamento pré-operatório foram comparados aos medidos na radiografia pós-operatória, sendo observado que foram estatisticamente semelhantes. A dismetria média no momento pré-operatório foi de 1,6cm, variando de 0,0 a 3,9cm, e, no momento pós-operatório, foi de 0,4cm, variando de 0,0 a 2,1 cm. Verificou-se que a dismetria no momento pós-operatório foi igualou menor que 1,0cm em 87,5% e menor ou igual a 0,5cm em 69,6% dos pacientes. Concluímos que o planejamento, apesar de ser um método fácil, não permite acertos absolutos, porém serve como orientação para o ato operatório.

Perfil Fonatório e Padrão de Deglutição de Pacientes com Diagnóstico Clínico de Doença do Refluxo Gastroesofágico e Laringite Posterior.

Autor: Alessandra Gomes

Orientadora: Prof. Dra. Ethel Zimberg Chehter

Defesa: 16/04/2010

Objetivo: Em pacientes com diagnóstico clínico de DRGE e laringite posterior, traçar o perfil vocal e o padrão de deglutição. **Método:** Foram selecionados 28 pacientes com laringite posterior para formar o grupo de estudo e 20 adultos sem queixas gástricas ou otorrinolaringológicas para composição do grupo controle. Todos os pacientes realizaram avaliação clínica da voz e da deglutição. O grupo controle realizou avaliação otorrinolaringológica através de nasofibrolaringoscopia e endoscopia digestiva alta. **Resultados:** Os sintomas relacionados descritos na literatura, que tiveram diferença estatisticamente significativa foram: pigarro, rouquidão, glóbulos, tosse, pirose, cansaço para falar, coriza e regurgitação. As únicas características da produção vocal que não demonstraram diferença estatisticamente significativa foram postura e pitch. Com relação à deglutição, foi encontrada adaptação da movimentação faríngea para as consistências líquida e sólida em todas as quantidades. **Conclusão:** O perfil vocal se definiu por respiração superior, redução dos tempos máximos de fonação, alteração da relação s/z, alteração da coordenação pneumofonoarticulatória, qualidade vocal rouco-soprosa, ressonância laringofaríngea, pitch médio-grave e loudness fraca. O padrão de deglutição caracterizou-se pela presença de deglutições múltiplas nas consistências líquida e sólida e alternância de consistências para facilitar deglutição de sólidos.

Comprometimento da Aptidão Física em Amostra de Escolares e sua relação com a Obesidade e Componentes da Síndrome Metabólica.

Autor: Carlos Alberto Galvani

Orientadora: Profa. Dra. Roseli Oselka Saccardo Sarni

Defesa: 20/04/2010

Objetivos: Avaliar o nível de aptidão física de crianças pré-púberes e relacioná-lo com excesso de peso e componentes da síndrome metabólica. **Métodos:** Por meio de estudo transversal, foram avaliadas 137 crianças (idade 7,7:1:0,3 anos), de escola pública do Município de Santo André, utilizando o *20m Shuttle-Run- Test*. As avaliações clínico-laboratoriais incluíram: pressão arterial, escore do nível de atividade física, medidas antropométricas (peso, estatura e circunferência abdominal), glicemia, perfil lipídico. Análise estatística: t Student, qui-quadrado e Anova. **Resultados:** Observamos sobrepeso/obesidade em 33,6% das crianças avaliadas, e de componentes da síndrome metabólica como: cintura aumentada, elevação da pressão arterial, glicemia acima de 100 mg/dL, LDL-c e triglicérides elevados em 26,3%, 33,6%, 19%, 15,3% e 25,5%, respectivamente. Em relação ao nível de aptidão física verificou-se que 53/137 (38,7%) das crianças apresentaram valores compatíveis com desempenho fraco+mau. Os resultados foram piores para meninos com sobrepeso/obesidade em relação às meninas ($p < 0,001$). Houve relação do nível de aptidão física com as variáveis de condição nutricional e circunferência abdominal ($p < 0,001$) em ambos os sexos. Observou-se que quanto maior o z-escore do IMC e a cintura abdominal, pior o nível de aptidão física ($p < 0,001$). **Conclusões:** O presente estudo mostrou que há relação significativa entre o comprometimento da aptidão física e o excesso de peso e aumento na medida de cintura, sem relação com outros componentes da síndrome metabólica. Os achados apontam para a necessidade de ampliação das possibilidades de acesso a práticas de atividade física que melhorem o desempenho de crianças, especialmente, as com excesso de peso.

A Percepção do Movimento Negro do ABC Paulista sobre a Saúde da População Negra: Agendas, Ações e Parcerias.

Autor: Deivison Mendes Faustino

Orientador: Prof. Dr. Marco Akerman

Defesa: 06/05/2010

Esta dissertação objetiva discutir a percepção do movimento negro do ABC Paulista em relação à saúde da população negra. A percepção do movimento negro sobre a saúde da população negra, as suas agendas prioritárias e o potencial de adesão das organizações deste movimento social às ações de saúde são analisadas sob a ótica de representantes do próprio movimento negro, entendido aqui como interlocutor privilegiado de diálogo entre as demandas de saúde da população negra e o setor saúde. A hipótese de que o movimento negro do ABC Paulista tem pouco ou nenhum acesso a literatura produzida referente à saúde da população negra foi confirmada, bem como a hipótese de que algumas entidades já realizavam ações voltadas à saúde, e outras não o fazem por dispor de outros temas prioritários em suas agendas. Ao relacionar a importância do movimento negro como importante sujeito de promoção à saúde da população negra, o autor discute algumas especificidades deste movimento social, concluindo que o mesmo, apesar de sua diversidade programática, apresenta grande potencial de adesão a ações de parcerias com o setor saúde. A diversidade programática observada nas diferentes organizações do movimento negro se expressa em potencialidades diversas e complementares de abordagem em relação temática saúde, a saber: a atuação sobre os determinantes sociais; a atuação comunitária de sensibilização e multiplicação de informação e as ações voltadas ao controle social das políticas públicas de saúde. A concretização de possíveis parcerias entre o movimento negro e o setor saúde fica condicionada a dois fatores relevantes: o reconhecimento e enfrentamento do racismo e do racismo institucional presente no setor saúde; oferta por parte do setor saúde de formação e qualificação das organizações do movimento para atuarem nas ações de saúde.

Qualidade de Vida em Hanseníase: Análise Comparativa entre Pacientes da Região Amazônica e Pacientes da Região do Grande ABC: Estudo Retrospectivo.

Autor: Rodrigo Sestito Proto

Orientador: Prof. Dr. Carlos D'Apparecida S. Machado Filho

Defesa: 05/05/2010

A hanseníase representa um grave problema de saúde pública no Brasil. Além dos agravantes inerentes a qualquer doença de origem sócio-econômica, existe uma enorme repercussão psicológica gerada pelas incapacidades físicas advindas da doença. O objetivo desse estudo é avaliar, através de um questionário padrão, o impacto da hanseníase no cotidiano dos pacientes, analisando a qualidade de vida desses indivíduos e suas possíveis relações com as peculiaridades clínicas e epidemiológicas da doença e comparar índices de qualidade de vida entre duas realidades sócio-econômicas distintas. O trabalho foi realizado em parte no Ambulatório de Hanseníase do Centro de Saúde Escola da Faculdade de Medicina do ABC, em Santo André, São Paulo, e através de visitas à população ribeirinha do Rio Purus, afluente do Rio Solimões, no Estado do Amazonas, utilizando-se o índice de Qualidade de Vida Dermatológico (IQVD). A qualidade de vida de forma geral no estado do Amazonas era pior, onde 76,9% dos pacientes avaliados tinham má qualidade de vida enquanto que somente 19% na Capuava apresentavam esses resultados. No grupo do Amazonas as deformidades físicas associam-se com má qualidade de vida. Foram observados altos índices de impacto na qualidade de vida dos pacientes com hanseníase na Região Amazônica, com presença de seqüelas incapacitantes, além de diferenças estatisticamente significantes entre as regiões do ABC e Amazônica.

Efeito da Reposição de Potássio Intravenoso em diferentes Veículos em Ratos com Hipocalemia induzida por Furosemida.

Autor: Marcio Petenusso

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Akemi Sato

Defesa: 20/05/2010

Objetivo: A hipocalemia pode causar várias repercussões na homeostase. A diminuição dos níveis plasmáticos deste eletrólito está relacionada com as perdas do sistema gastrointestinal, sistema renal e alterações de pH. O tratamento da hipocalemia clinicamente vem sendo realizado através da administração deste eletrólito por via intravenosa, sendo recomendada sua diluição apenas em solução salina (soro fisiológico, SF). Esta conduta vem sendo justificada devido aos prováveis efeitos que poderiam ser causados por outros veículos como o, soro glicosado 5% (SG5%), o qual poderia estimular a secreção de insulina, interferindo negativamente sobre a qualidade da reposição de K^+ . Não estão estabelecidos modelos experimentais de hipocalemia, bem como a interferência dos veículos soro fisiológico e soro glicosado a 5% na qualidade da reposição de K^+ . O presente estudo teve como objetivo desenvolver um modelo de hipocalemia em ratos e estabelecer os efeitos da reposição de K^+ em diferentes veículos. Foram utilizados 24 ratos Wistar adultos (350 a 460 g), divididos em 4 grupos: soro fisiológico + K^+ (N = 6); soro glicosado 5% + K^+ (N = 6), solução fisiológica (N = 6) e soro glicosado 5% (N = 6). Esses foram submetidos à canulação da veia jugular para a reposição de K^+ e da veia femoral para coletar amostra de sangue. Três dias após a cirurgia, amostras de sangue foram coletadas, para separar o plasma, a fim de se determinar os níveis de K^+ . A hipocalemia foi induzida por meio da injeção de furosemida (50 mg/kg, SC) e os animais foram mantidos 24 horas com fornecimento de água ad libitum. Depois disso, novas amostras de sangue foram tomadas. Para reposição, as seguintes soluções foram preparadas: 1,6 mL de veículo (soro fisiológico ou soro glicosado 5%) + 0,4 mL de K^+ 19,1% e nos controles apenas 2 mL de veículo, que foram infundidos durante 30 minutos. Foi observado que o nível plasmático de potássio no grupo soro fisiológico + K^+ ($4,05 \pm 0,04$), soro glicosado 5% + K^+ ($4,05 \pm 0,06$), soro fisiológico ($3,97 \pm 0,08$) e soro glicosado 5% ($3,99 \pm 0,11$ mEq/L) pré-injeção de furosemida foram semelhantes. Após a injeção de furosemida, houve uma diminuição dos níveis de K^+ plasmático nos grupos acima descritos respectivamente ($3,13 \pm 0,06$), ($3,25 \pm 0,07$), ($3,37 \pm 0,06$) e ($3,37 \pm 0,03$ mEq/L). Os níveis de K^+ plasmático retomaram aos valores basais nos grupos que receberam soro fisiológico + K^+ ($3,98 \pm 0,04$) e soro glicosado 5% + K^+ ($4,04 \pm 0,06$ mEq/L), o que não foi observado nos grupos que receberam apenas soro fisiológico ou soro glicosado. Desta forma a reposição de potássio diluído no veículo soro fisiológico ou soro glicosado 5% não pareceu afetar a qualidade da reposição K^+ plasmático em ratos com hipocalemia induzida por furosemida.

O Impacto do Índice de Massa Corpórea nos Resultados de Fertilização In Vitro.

Autor: Fábila Lima Vilarino

Orientador: Prof. Dr. Caio Parente Barbosa

Co-Orientadoras: Profa. Dra. Bianca Bianco e Profa. Dra. Denise Maria Christofolini

Objetivo: Considerando os conflitos existentes sobre os efeitos da obesidade e do sobrepeso na fertilidade, este estudo tem como objetivo avaliar o impacto dos diferentes índices de massa corpórea (IMC) nos resultados de FIV/ICSI (Fertilização in vitro/Injeção intracitoplasmática de espermatozóide) obtidos no Serviço de Reprodução Humana da Faculdade de Medicina do ABC. Estudo retrospectivo incluindo 488 ciclos de reprodução assistida (FIV/ICSI) realizados em nosso laboratório no período de janeiro a novembro de 2008. As pacientes foram divididas em 2 grupos: Grupo 1 - normais: IMC entre 18,5 e 24,9kg/m², Grupo 2 - sobrepeso e obesidade: IMC ≥ 25 kg/m². A idade das pacientes, bem como o número de ciclos com agonista de GnRH (Hormônio Liberador de Gonadotrofinas) e antagonista de GnRH era similar nos grupos. As doses de FSH recombinante utilizadas para indução da ovulação, a taxa de cancelamento, o número de oócitos captados, a qualidade embrionária, o número de embriões transferidos, taxa de gravidez, abortamento e nascimento não mostraram diferença estatística significativa. IMC parece não ser um bom parâmetro para definir o sucesso de um tratamento de fertilização in vitro. A associação com outros métodos pode produzir dados mais consistentes sobre a composição corporal e o impacto nos resultados de reprodução assistida de alta complexidade.

Perfil Mastigatório de Obesos Mórbidos submetidos à Gastroplastia.

Autor: Rosa de Fátima Marques Gonçalves

Orientadora: Profa. Dra. Ethel Zimberg Chehler

Defesa: 25/06/2010

Objetivo: Obesidade mórbida consiste no desequilíbrio entre a ingestão e o gasto de energia, caracterizando-se como uma enfermidade que necessita de tratamento continuado ao longo da vida, já que leva ao desenvolvimento de outras doenças. Na cirurgia de obesidade, o aparelho digestivo será alterado por meio de técnicas operatórias que irão restringir a quantidade de nutrientes ingeridos ou diminuirão a quantidade de alimentos absorvidos. A mastigação tem importante destaque na prática clínica do fonoaudiólogo, já que o tratamento propicia aos indivíduos a oportunidade de aprender e aprimorar um padrão adequado de mastigação. A literatura afirma que o padrão mastigatório adequado é o bilateral alternado, com divisão de força entre os lados, alternância de trabalho e relaxamento, com movimentos de rotação de mandíbula, propiciando um completo trabalho da musculatura, bem como um equilíbrio orofacial. Alteração ou atraso na aquisição deste padrão resulta em consequências para o sistema estomatognático como um todo. A mastigação incompleta resulta numa fragmentação insuficiente dos alimentos, maior tempo de digestão e maior sobrecarga do sistema digestivo; Os sinais de saciedade que o estômago transmite ao cérebro não são imediatos à ingestão alimentar - explicando os frequentes excessos alimentares e a maior prevalência de obesidade entre pessoas com maior voracidade alimentar; Os participantes foram submetidos à avaliação de motricidade orofacial e à avaliação da mastigação. O objetivo deste estudo foi traçar o perfil mastigatório do paciente obeso mórbido. A casuística constituiu-se de 80 pacientes - sendo 40 obesos mórbidos que aguardavam pela gastroplastia e 40 eutróficos, sem queixas de mastigação e deglutição. Os resultados demonstraram que obesos mórbidos apresentaram mais frequentemente alteração nas variáveis de lábios: características, posição habitual, praxís de vibrar, assobiar e mover para esquerda; além da variável de língua: características; na avaliação de mastigação habitual ritmo rápido, movimentação vertical de mandíbula, tamanho grande do pão, escassez de mastigação e necessidade de líquido durante a mastigação; na avaliação de mastigação lateralizada para a direita - ausência de corte do alimento, ritmo rápido, movimentação vertical de mandíbula, tamanho grande do pão e escassez de mastigação; avaliação de mastigação lateralizada para a esquerda ausência de corte do alimento, movimentação vertical de mandíbula, tamanho grande do pão e escassez de mastigação. Este estudo demonstra que pacientes obesos mórbidos apresentam alterações de mastigação, destacando a importância do fonoaudiólogo na equipe interdisciplinar. Estudos prospectivos devem ser conduzidos para o estabelecimento preciso destas relações.

Avaliação da Qualidade de Vida de Idosos Ativos e não Ativos do Município de Santo André-SP.

Autor: Claudia Gregorio

Orientadora: Profa. Dra. Lourdes Conceição Martins

Co-Orientador: Prof. Dr. Celso Ferreira Filho

Defesa: 14/06/2010

Introdução: O aumento da longevidade é uma realidade dentro da nossa sociedade, e, portanto, existe a necessidade de se trabalhar melhor a estrutura e o processo do envelhecimento, assim buscando uma boa qualidade de vida nos nossos idosos. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de idosos ativos ou não do município de Santo André, SP. **Casuística e Métodos:** Estudo transversal realizado através de entrevistas com idosos que praticam atividade (Centro de Referência e a caminhada) e um grupo que não pratica atividade (controle) no programa municipal para a terceira idade no município de Santo André. Foi utilizada uma amostra não probabilística, onde foram entrevistados todos os idosos que estavam participando de ambos os programas entre novembro de 2007 a julho de 2008, utilizando-se um questionário de dados biodemográficos e o questionário de qualidade de vida WHOQOL-OLD. Foi realizada a análise descritiva, e utilizados os testes de Quadrado, U de Mann-Whitney e de kruskal-wallis. Para a análise de fatores de risco foi utilizado à análise de regressão logística univariada e múltipla. O nível de significância foi de 5%. **Resultados:** Participaram do estudo 98 idosos, distribuídos em três grupos: 31 idosos (31,6%) no grupo CRISA, 31 (31,6%) idosos no grupo Caminhada e 36 (36,8%) idosos no grupo controle. Não há diferenças significativas entre os três grupos de estudo (Teste de Kruskal-Wallis, $p > 0,05$), para cada um dos domínios do questionário Whoqol-Old, porém quando se compara apenas o grupo CRISA com o grupo controle, observa-se uma diferença significativa no domínio funcionamento sensorial (Teste U de Mann-Whitney, $p < 0,01$), sendo que o grupo CRISA apresenta um melhor funcionamento dos sentidos do que o grupo controle. A análise de regressão logística que avalia a qualidade de vida desses idosos nos mostra que com relação à memória, os idosos que relataram ter memória insatisfatória têm 11 vezes mais chance de terem uma pior qualidade de vida do que os idosos com memória satisfatória (OR=11,0; IC95%: 3,46-34,96), como também quem tem problemas de saúde tem um risco 9 (IC95%: 1,13-71,63) vezes maior do que quem não tem problemas de saúde, hipertenso tem 4,5 (IC95%: 1,36-14,88) vezes mais chance de ter uma qualidade de vida insatisfatória do que o idoso não hipertenso, entre outros fatores. **Conclusão:** Desta forma podemos promover um envelhecimento com maior independência, autonomia e conseqüentemente melhor qualidade de vida e, portanto, programas dessa natureza devem ser largamente implantados na atenção da saúde ao idoso.

O Polimorfismo + 1730 G/A no Gene ERB na Infertilidade e na Endometriose.

Autor: Karina Paula Costa Zulli

Orientador: Prof. Dr. Caio Parente Barbosa

Co-Orientadoras: Profa. Dra. Bianca Bianco e Profa. Dra. Denise Maria Christofolini

Defesa: 20/07/2010

Objetivo: Determinar a frequência do polimorfismo +1730 G/A do gene do receptor beta de estrogênio (ER β) em mulheres inférteis com e sem endometriose e controles. **Métodos:** Estudo caso-controle que incluiu mulheres inférteis com endometriose, mulheres inférteis sem endometriose e mulheres férteis sem endometriose como controles. O polimorfismo ER β + 1730 G/A foi identificado por RFLP-PCR (Restriction Fragment Length Polymorphism-Polymerase Chain Reaction). **Resultados:** Para avaliar se o polimorfismo +1730 G/A do gene ER β estava associado a endometriose foram estudadas 108 mulheres inférteis com endometriose e um grupo controle de 210 mulheres férteis sem endometriose. Os genótipos GG, GA e AA apresentaram uma frequência de 50,9%, 47,2% e 1,9%, respectivamente, nas mulheres com endometriose ($p=0,0003$) e 74,3%, 24,3% e 1,4% no grupo controle. Quando avaliamos as pacientes de acordo com o estágio da doença, entre os pacientes com estágio I/II endometriose, 47% apresentaram o genótipo homocigoto normal GG, 51% o genótipo heterocigoto GA e 2% o genótipo homocigoto mutado AA, $p=0,0028$. Entre os pacientes com endometriose estágio III/IV, os genótipos GG, GA e M estavam presentes em 54,3%, 44% e 1,7%, respectivamente, $p=0,0215$. Para a avaliação se o polimorfismo +1730 G/A do gene ER β estava associado a endometriose ou a infertilidade foram estudadas 136 mulheres com endometriose, 69 mulheres sem endometriose e 209 mulheres férteis como controles. Os genótipos GG, GA e AA apresentaram frequência de 60,3%, 38,2% e 1,5%, respectivamente, nas mulheres com endometriose ($p=0,0022$). Das mulheres inférteis sem endometriose, 63,8% apresentaram o genótipo homocigoto normal GG, 30,4% o genótipo heterocigoto GA e 5,8% o genótipo homocigoto mutado AA ($p=0,0275$). No grupo controle, os genótipos GG, GA e AA apresentaram frequência de 77,5%, 21,1% e 1,4%. **Conclusão:** Os dados sugerem que o polimorfismo ER β +1730G/A pode estar associada ao risco de desenvolvimento de endometriose, independente do grau da doença, e também estava associada à infertilidade e infertilidade-associada a endometriose.

Estudo Randomizado Placebo controlado e Duplo-Cego de Extrato Seco de Guaraná para Fadiga Secundária a Quimioterapia.

Autor: *Máira Paschoin de Oliveira Campos*

Orientador: Prof. Dr. Auro Del Giglio

Defesa: 04/08/2010

Objetivo: A FRC e um dos sintomas mais prevalentes em pacientes com câncer sendo reportado por 50 a 90% dos pacientes e impactando qualidade de vida de forma severa além de diminuir a capacidade funcional diária dos pacientes. Os sintomas de fadiga continuam sendo pouco reportados e não são tratados de forma adequada. As recomendações atuais indicam a investigação da fadiga na visita inicial do paciente, quando um diagnóstico de doença avançada é feito e a cada visita realizada para a aplicação de quimioterapia assim como a identificação de causas tratáveis e fatores que contribuem para a manifestação deste sintoma. Questionários padronizados devem ser utilizados tais como o BFI ou o V AS já que são apropriados para a gradação inicial de fadiga. No entanto, a abordagem inicial deste sintoma requer mais do que a aplicação de um questionário. Uma abordagem ampla deve ser realizada com orientações gerais sobre fadiga além da determinação de um plano individualizado de abordagem terapêutica. Pacientes com fadiga moderada ou severa devem se beneficiar de ambas as medidas farmacológicas e não farmacológicas a serem adotadas enquanto que pacientes que apresentem fadiga leve que não interfira com a qualidade de vida podem ser tratados com medidas não farmacológicas como única medida terapêutica. O tratamento não farmacológico se mostra promissor com medidas tais como terapias cognitivas comportamentais (conservação de energia e organização de atividades diárias realizadas, ECAM), exercícios físicos e talvez terapias do sono. Outras modalidades de tratamento podem ser benéficas e utilizadas de forma individualizada, porém a evidência é insuficiente para que se possa afirmar melhora de sintomas com outras terapias. O tratamento farmacológico tem mostrado resultados promissores que incluem o uso de psicoestimulantes tais como metilfenidato e dexmetilfenidato, modanafil (em pacientes com fadiga severa) e agentes estimuladores de eritropoietina em pacientes com anemia associada a quimioterapia e hemoglobina menor que 10mg/dL. Além desta droga os corticóides podem ser benéficos se utilizados em pacientes com câncer terminal e fadiga severa. Enquanto não há consenso quanto o custo-benefício de se investir em uma clínica somente para o tratamento de FRC, um melhor tratamento pode ser oferecido através de uma abordagem multimodal e multidisciplinar que individualize as opções terapêuticas dentro de uma clínica que esteja atenta a melhora ou piora dos sintomas destes pacientes em um local apropriado e com profissionais atentos aos sintomas dos pacientes com FRC.

Marcadores Bioquímicos do Metabolismo Ósseo e Densidade Mineral Óssea em Mulheres submetidas à Cirurgia Bariátrica.

Autor: *Maria Tereza Amaral dos Santos*

Orientadora: Profa. Dra. Roseli Oselka Saccardo Sarni

Defesa: 01/10/2010

Introdução: A deficiência do cálcio e alterações no metabolismo ósseo tem sido relatada em pacientes submetidos a *Bypass* gástrico em *Y de Roux* (RYGB). O hiperparatireoidismo descrito nestes pacientes pode ocasionar redução da densidade mineral óssea levando a complicações como osteoporose. Os estudos disponíveis, a maioria retrospectivos, mostram resultados controversos. **Objetivo:** Avaliar os marcadores bioquímicos relacionados ao metabolismo ósseo e a densidade mineral óssea (DMO) de mulheres adultas submetidas à cirurgia bariátrica (RYGB). **Método:** Por meio de estudo transversal e prospectivo foram avaliadas 49 mulheres submetidas ao RYGB e 42 mulheres saudáveis de mesma idade e condição econômica (controle). Foram coletados, utilizando-se questionário padronizado e pré-codificado, parâmetros clínicos e antecedentes. Foram avaliados: índice de Massa Corporal (OMS 2005), O nível de atividade física (IPAC, versão curta), consumo alimentar (registro de quatro dias, Nut Win/Unifesp). Níveis séricos de cálcio, fósforo, magnésio, fosfatase alcalina, C-telopeptídeo (CTX), paratormônio intacto (PTHi), 25 hidróxi colecalciferol (25OH vitamina D), osteocalcina, cálcio urinário e albumina e a densidade mineral óssea (DMO) por absorciometria por dupla emissão de feixes de raios-X (DXA - QDR 1000 Hologic). Análise estatística: teste de Mann-Whitney, Qui-quadrado e correlação de Spearman. Adotou-se nível de significância de 5%. **Resultados:** Em relação ao IMC, diferença significativa entre os grupos, mediana 31,1 e 25,6 kg/m² para casos e controles, respectivamente (p < 0,001). Observou-se maior percentual de inadequação para osteocalcina (68,7% e 19,1%; p < 0,001), CTX (33,3% e 2,4%; p < 0,001) e PTHi (41,7% e 4,8%; p < 0,001) no grupo RYGB comparativamente ao controle. A mediana dos níveis de 25(OH)D diferiu de forma estatisticamente significativa entre os grupos (p < 0,001), a deficiência < 20 ng/mL foi observada em 56,2% e 20,5% dos grupos RYGB e controles, respectivamente. Observou-se correlação inversa e significativa entre níveis de PTH intacto e 25(OH)D (r = - 0,57; p < 0,05). Não houve diferença estatisticamente significativa no comprometimento de massa óssea e no consumo de cálcio entre os grupos RYGB e controle. **Conclusão:** Pacientes submetidas RYGB apresentaram maior frequência de deficiência de vitamina D, hiperparatireoidismo secundário e remodelação óssea intensa com risco aumentado para doenças ósseas.

Resultados de longo prazo de Estudo comparativo entre Estimulação Elétrica Vaginal Isolada e tratamento combinado em Mulheres com Incontinência Urinária de Esforço.

Autor: *Maria Claudia Bicudo*

Orientadores: Prof. Dr. Carlos Alberto Bezerra e Prof. Dr. Antonio Carlos Lima Pompeo

Defesa: 18/08/2010

Introdução: A incontinência urinária de esforço (IUE) é definida pela perda involuntária de urina durante aumento de pressão intra abdominal na ausência de contração detrusora, com importante impacto na qualidade de vida. A abordagem conservadora vem ganhando interesse, mas não há um protocolo padrão para fisioterapia. Os recursos mais utilizados são treinamento musculatura do assoalho pélvico (TMAP), *biofeedback*, cones vaginais e estimulação elétrica (EE), entretanto, as associações de tratamento são pouco estudadas. **Objetivos:** Avaliar a eficácia da EE vaginal (EEV) isolada em comparação a combinação com TMAP no tratamento da IUE em longo prazo. **Método:** Entre agosto/2000 e setembro/2002, 48 mulheres com IUE foram randomizadas: entre EEV isolada e EEV + TMAP por 3 meses. Os itens avaliados: história, exame físico, diário miccional, força perineal, e urodinâmica. Comparou-se a adesão ao tratamento, a melhora da força muscular perineal e dos sintomas urinários, e grau de satisfação imediatamente e 12 meses após o tratamento. A avaliação após oito anos foi realizada através de questionário via telefone. **Resultados:** Os grupos eram homogêneos, com idade média de 49,6 anos (± 10,6 anos). Não houve diferença na avaliação inicial, imediatamente e 12 meses após nos parâmetros avaliados entre os grupos. Foi observado, somente, alteração no padrão miccional em ambos os grupos com diminuição da frequência, episódios de incontinência e noctúria. Não houve diferença estatisticamente significante no grau de satisfação entre os grupos em todos os intervalos, imediatamente (P=1.000), 12 meses (P=0.712) e 96 meses (P=1.000) de seguimento. A satisfação esteve mantida em intervalo médio de 43,35 (±10,46) para EEV isolada e 27,67 (±8,16) meses no outro grupo, sem diferença estatística. Em oito anos, as mulheres que apresentavam inicialmente maior número de partos normais (n>3) e urgeincontinência tiveram, significativamente, maior necessidade de outros tratamentos complementares (p=0,002; p=0,046), sem diferença entre os grupos. **Conclusão:** Não houve diferença entre a EEV isolada ou em associação ao TMAP no tratamento da IUE em longo prazo. Observou-se uma diminuição da eficácia, com grau decrescente de satisfação ao longo do tempo em ambos os grupos.